

incte' 25

international
conference on
teacher education

**IX Encontro Internacional
de Formação na Docência**
*9th International Conference
on Teacher Education*

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
IPB - Bragança - PORTUGAL

Livro de Atas Conference Proceedings

incte.ipb.pt

**Inteligência Artificial na Educação:
consciência crítica, relacional e ética**

*Artificial Intelligence in Education:
critical, relational and ethical awareness*

Título | Title

IX Encontro Internacional de Formação na Docência | Livro de Atas
9th International Conference on Teacher Education | Conference Proceedings

Editores | Editors

Elisabete Mendes Silva, Rui Pedro Lopes (CeDRI), Cristina Mesquita, Paula Vaz,
Ana Raquel Prada, Jacinta Costa, Manuel Luís Castanheira, Manuel Vara Pires
CITeD, Instituto Politécnico de Bragança

Editores Gráficos | Graphic Editors

Jacinta Costa, Carlos Casimiro da Costa
Instituto Politécnico de Bragança

Apoio Técnico | Technical Support

Clarisse Pais
Instituto Politécnico de Bragança

Publicação | Publisher

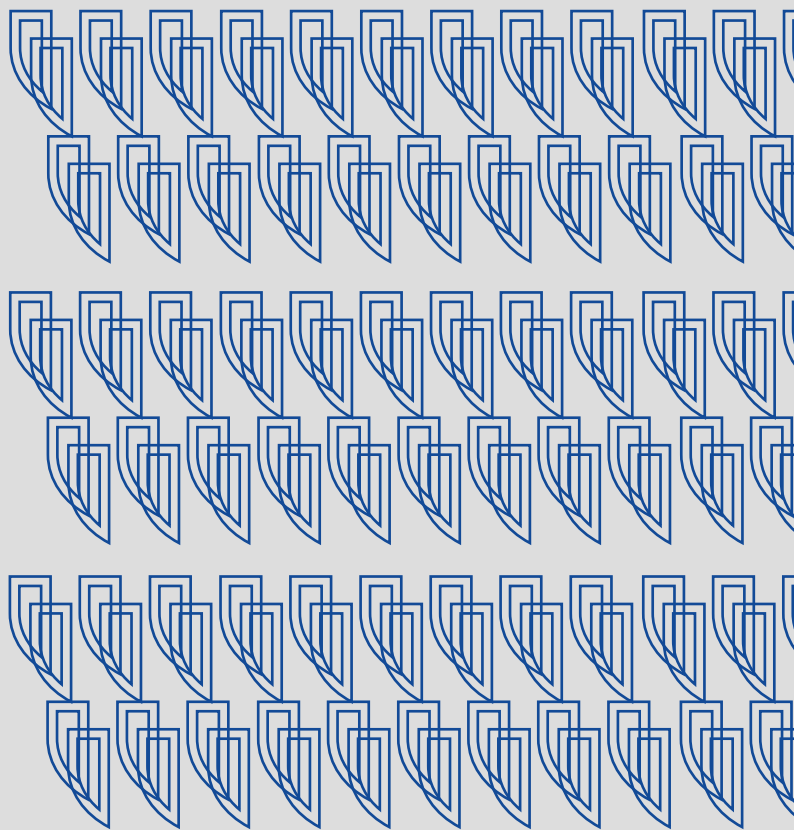
Instituto Politécnico de Bragança

Morada | Address

Escola Superior de Educação de Bragança
Campus de Santa Apolónia
5300-253 Bragança . Portugal
<http://incte.ipb.pt/> - incte@ipb.pt

ISBN: 978-972-745-354-2

DOI: 10.34620/978-972-745-354-2



*In memoriam de Maria da Conceição Martins
Membro da Comissão Organizadora do INCTE'25*

Pela seriedade com que abraçou cada desafio, pela dedicação constante e pelo contributo valioso à
construção do INCTE.
A sua marca permanece no rigor do trabalho, no cuidado com os detalhes e na forma como continua
a inspirar e a iluminar, discreta, mas decisivamente, o que fazemos e como fazemos.

Com gratidão e serena saudade.

Entre expressões e sentimentos - a cultura artística e a consciência estética nos estudantes da formação inicial

Between expressions and feelings - artistic culture and aesthetic awareness for students in initial training

Marília Castro¹, Maria do Céu Ribeiro²

<https://orcid.org/0000-0002-8952-7970>, <https://orcid.org/0000-0002-2616-2716>
mcastro@ipb.pt, ceu@ipb.pt

¹ *Escola Superior de Educação, CI&DEI, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

² *Escola Superior de Educação, CITE D, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

O ser humano, assumidamente de grande complexidade, sempre traçou caminhos impregnados de uma variedade auspiciosa no referente às suas manifestações artísticas e com registos de uma sensibilidade estética indiscutível. Conhecer, analisar e interpretar como na sociedade atual, a designada evolução artístico-estético tem sido interiorizada, relembra que a diversidade de realidades e de expressões são garantias identitárias, variadas e, simultaneamente, dinâmicas, de um ambiente cultural, patrimonial e artístico capacitador de uma desejada “florescência” integradora de todo o indivíduo no domínio artístico-estético. Assim, a formação inicial assume-se como um momento propício a uma apreciação acerca das aprendizagens alcançadas no âmbito artístico-estético, bem como a um traçar de caminhos ainda a explorar na consolidação de um acesso à Arte, a uma cultura artística verdadeiramente experienciada. Aspirar a um florescimento individual pela Arte, valorizando experiências e desafiando a diálogos estimuladores, num processo em que todos se envolvem ativamente, demonstrou já ser um catalisador criativo e inspirador nos estudantes da formação inicial.

Palavras-Chave: arte, cultura artística, consciência estética, formação inicial.

Abstract

The human being, admittedly of great complexity, has always traced paths impregnated with an auspicious variety in terms of their artistic manifestations and with records of an indisputable aesthetic sensibility. Knowing, analysing and interpreting how the so-called artistic-aesthetic evolution has been internalised in today's society is a reminder that the diversity of realities and expressions are guarantees of identity, variety and, at the same time, dynamics, of a cultural, heritage and artistic environment that enables a desired ‘flourishing’ that integrates the whole individual in the artistic-aesthetic domain. As such, initial training is a favourable moment for an appraisal of the lessons learnt in the artistic-aesthetic field, as well as for tracing the paths still to be explored in consolidating access to art, to a truly experienced artistic culture. Aspiring to individual flourishing through art, valuing experiences and challenging stimulating dialogues, in a process in which everyone

is actively involved, has already proved to be a creative and inspiring catalyst for students in initial training.

Keywords: art, artistic culture, aesthetic awareness, initial training.

1 Introdução

A complexidade do ser humano reflete-se nas suas muitas e distintas formas, no respeitante à suscitação expressiva por manifestações artísticas, registos de interpretações de uma plena existência humana, todas elas válidas pelos momentos criativos reconhecidos e admirados. Na *Carta aos Artistas* (1999), o Papa João Paulo II relembrou que “toda a forma autêntica de arte é, a seu modo, um caminho de acesso à realidade mais profunda do homem e do mundo” (para. 24). O homem como construtor do seu próprio caminho, da sua genialidade artística e da sua sensibilidade, tem a possibilidade de dialogar pelo domínio criativo com o universo. A forma como cada indivíduo vê o mundo que o circunda, a construção afetiva que realiza e como com este se relaciona, propicia uma única consciência do seu “EU” – redefinindo-se identidades socioculturais e estético-artísticas. As produções artísticas, resultados concretos das experiências estéticas dos artistas, conduzem os espectadores a experiências (igualmente estéticas) pela fruição, em que o plano educativo nunca poderá estar dissociado (Pereira, 2016). O valor da experiência de um relacionamento de proximidade pessoal e social, a que cada obra de arte desafia, deve ser desejavelmente constante no percurso do ser humano.

2 Arte e cultura artística - entre expressões e sentimentos

A arte reflete a criatividade humana e não tem definição! Por ser um *fenómeno inesgotável*, com “um poder de fascínio permanentemente renovado e acompanhado por um poder de inesgotabilidade *aurática* que lhe determina o caráter” distingue-se dos demais artefactos (Universidade Aberta, 2019, s.p). A obra de arte impregnada de encantamento, de mistério, renova-se em permanência, fazendo com que esta se perpetue para além do seu tempo, tornando-a perseverantemente contemporânea. Este aspeto, gerador de dúvidas e polémicas, não a isenta de expressões subjetivas pelo ato criador e, em simultâneo, torna-a detentora de valores estéticos num plano onde o equilíbrio e a beleza se aliam a uma linguagem particular a cada obra de arte.

Como reflexo da atividade humana, o vocábulo ‘*ars*’, etimologicamente, remete para habilidade ou ofício, sendo a obra de arte um produto e/ou resultado de um processo em que o conhecimento se alia à atividade artística, à imaginação e à criatividade, na idealização de uma linguagem própria cuja(s) mensagem(ns) assumem forma e unidade, com um ritmo próprio.

A obra de arte sendo concreta e objetiva, não é constante nem inevitável nas repercussões que produz no espectador, pois o efeito enérgico traduzido por empatia, nada mais é do que percepção estética, numa descoberta de sentimentos, os quais variam, individualmente, perante a apreciação da obra de arte (Read, 2016). Mas “somente na medida em que uma sociedade é tornada sensível pelas artes é que as ideias se lhe tornam acessíveis” (Read, 1983, p. 23) e a apreciação possível, num encontro com a própria existência humana “criando um senso de fraqueza e uma consciência de força, um medo da natureza e uma habilidade” (Fischer, 1983, p. 42), encontrada na magia que se apresenta como a verdadeira essência da arte. Esta ânsia do homem em descobrir o seu ponto de equilíbrio

com o mundo circundante, numa ligação de plenitude com o seu “EU”, cuja união com o *todo* se reflete através da sua capacidade de experienciação.

A unicidade da obra de arte advém, igualmente, das suas formas simbólicas numa articulação de elementos rastreados e distinguidos nas suas dimensões tradicionais (Langer, 2006) - como primeira arte, a arquitetura, mas também pintura, escultura, música e poesia (Hegel, 2002). Mas com a evolução dos tempos, no período contemporâneo, a Arte assumiu uma nova diversidade de formas. O início do século XX ficou marcado pelo “Manifesto das Sete Artes” do crítico futurista Ricciotto Canudo, publicado em 1923 e onde constam dança e cinema. Atualmente, mantendo-se a discussão, reconhecem-se outras variantes (teatro, fotografia, banda desenhada, videojogos e arte digital). Todas estas formas com um processo criativo que denota uma linguagem, uma forma e um ritmo próprios, com as suas mensagens e interpretações particulares.

3 Enquadramento metodológico

A arte, reconhecidamente, como provocadora de sensações e arrebatadora de emoções individuais e grupais/sociais, apresenta-se como um exercício desafiador para impulsionar a verbalização do alcance das suas diversas e identificadas formas numa total liberdade. Assim, o presente estudo em termos metodológicos integra-se no paradigma qualitativo, pois o nosso principal objetivo foi analisar e interpretar os conhecimentos sobre cultura artística e consciência estética, num grupo de estudantes que frequentavam a formação inicial numa instituição de Ensino Superior. Esta proposta de análise orientou-se pela questão-problema: Que conhecimentos revelam ter os estudantes na formação inicial acerca da sua cultura artística e consciência estética? Procurando dar resposta a esta questão delineamos os seguintes objetivos: i) reconhecer evidências sobre cultura artística e consciência estética dos estudantes na formação inicial; ii) analisar e interpretar as evidências apresentadas pelos estudantes acerca da temática. O público-alvo foram os estudantes de uma licenciatura no campo das artes plásticas (IES, Portugal) com uma proposta de trabalho/reflexão que se repetiu em três anos letivos consecutivos (2022/23 a 2024/25). Durante o processo de recolha de dados e porque a temática se integra num ponto do programa de uma Unidade Curricular, propusemos a visualização de uma breve entrevista a um teórico de arte português, cuja temática envolvia possíveis definições de *arte* e dissecava a importância de vocábulos como “aura”, “liberat”, “tempo histórico”, “artista” e “obra de arte”. Partindo dessa introdução, desafiou-se cada uma das turmas envolvidas a delinear uma representação visual das palavras que considerassem pertinentes envolver o mote central “Arte”. Com esses resultados foi, em cada ano letivo, construída, com recurso ao programa WordArt, uma imagem, cujas formas escolhidas (assumidamente feita de modo inconsciente pelos estudantes) foi de nuvem nos anos letivos 2022/23 e 2024/25 (Figuras 1 e 3, respetivamente) e em forma de borboleta no ano letivo 2023/24 (Figura 2). São esses dados que iremos analisar e interpretar no ponto seguinte.

3.1 Análise e interpretação de dados

Com significantes próximos, essas duas formas de representação visual (nuvem e borboleta) remetem para transformação. A nuvem significando transcendência e mistério, mas também proteção e fertilidade numa proximidade entre o céu e a terra. Já a borboleta, devido ao seu processo de metamorfose, assume-se como símbolo de transformação e

transparente do que no solo da restante efetividade não artística” relembra Hegel (1997, p. 44).

4 Considerações finais

A construção de uma consistente cultura artística assume-se como um processo em crescendo, do qual os estudantes revelam noções e conhecimento, denotando-se uma consciência estética que se acredita em crescendo. As respostas registadas permitem reconhecer evidências que, na formação inicial, pode e deve ser trabalhada e ampliada, no sentido de uma formação ainda mais sólida como indivíduos e como futuros profissionais na área das artes plásticas. E, tendo sempre presente que “(...) a arte possui uma capacidade muito própria de captar os diversos aspetos da mensagem, traduzindo-os em cores, formas e sons que estimulam a intuição de quem os vê e ouve” (Papa João Paulo II, 1999, para. 39).

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref. UIDB/05507/2020. Agradecemos adicionalmente ao Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) e ao Politécnico da Guarda pelo apoio prestado.

5 Referências

- Biedermann, H. (1994). *Dicionário ilustrado de símbolos*. Melhoramentos.
- Chevalier, J. & Gheerbrant, A. (1994). *Dicionário dos símbolos*. Editorial Teorema.
- Fischer, E. (1983). *A necessidade da arte*. Zahar Editores.
- Hegel, G. W. F. (1997). Lições sobre a Estética. Introdução. *Caderno de tradução, 1*. DF/USP. <https://filosofia.fflch.usp.br/sites/filosofia.fflch.usp.br>
- Hegel, G. W. F. (2002). *Cursos de Estética III*. Edusp.
- Langer, S. (2006). *Sentimento e forma*. Editora Perspectiva.
- Papa João Paulo II. (1999). *Carta aos artistas*. Libreria Editrice Vaticana. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1999/documents/hf_jp-ii_let_23041999_artists.html
- Pereira, J. C. (2016). *O valor da arte*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Read, H. (1983). *Arte e alienação. O papel do artista na sociedade*. Zahar Editores.
- Read, H. (2016). *Educação pela arte*. Edições 70.
- Universidade Aberta de Portugal (2019). *Magazine UAb - emissão 157*. <https://www.youtube.com/watch?v=6gTIM-jUuOc>
- Valença, C. (1989). A arte do design. *Forum* 5, 69-75. <https://revistas.uminho.pt/index.php/forum/issue/view/290>